

Editorial

Passado o dia do nosso Tabor, quando transfigurados pela beleza litúrgica de nossa Santa Missa, pelo pulsar dos corações no ritmo da amizade, da confraternização, da saudade, da lembrança, do convívio unindo os ex-alunos do Ibaté numa só e grande família, sob o olhar terno da Mãe, voltamos à planície do nosso dia-a-dia, porém, renovados, cheios de novo entusiasmo, reabastecidos para as lutas da vida, confiantes de que estamos unidos por laços perenes de amizade verdadeira tão bem expressa na leitura do livro do Eclesiástico (cap. 6,14-17).

As palavras que cantamos, com voz possante, ainda ecoam aos nossos ouvidos e fazem eco em nossos corações:

"Amigos para sempre é o que nós queremos ser:

- Sempre unidos na alegria de viver
- Com esperança e amor que vem do coração
- Amigos para sempre.
- Amigo eu jamais vou te esquecer
- E toda vez que eu te encontrar quero dizer,
- Sempre, até morrer, Amigo

Como foi bom estamos juntos !!! Tudo foi perfeito.

Para tanto, porém, houve uma retaguarda: colegas que trabalharam diuturnamente nas mais variadas comissões, sem o que, não desfrutaríamos de tão salutar encontro. A eles a nossa gratidão. Valeu ! Vocês foram os grandes artífices da nossa confraternização. Não vamos citar nomes para não cometermos alguma injustiça, mas os colegas sabem bem que são e têm seus nomes gravados no coração. Parabéns organizadores do nosso Cinquentenário. Deus os guarde e abençoe. A recompensa de vocês tenho certeza, esteve no sorriso alegre, no abraço amigo, no brilho dos olhos, na lágrima furtiva dos que lá estavam.

Ex-Alunos Celebram 50 Anos de Fundação do Seminário de São Roque

Pe. Antônio Aparecido Pereira(59/64).

No dia 21 de agosto, o Seminário Menor Metropolitano de São Paulo, erguido no bairro do Ibaté, em São Roque, celebrou 50 anos de fundação, dos quais 24 anos na ativa.

No sábado, dia 21, os ex-seminaristas de São Roque retornaram ao Seminário do Ibaté para celebrar a amizade, a vida e os valores recebidos. O velho seminário renasceu por um dia. E os meninos que por ele passaram, hoje padres e bispos, profissionais liberais, pais e avós, voltaram e encheram de gritos e sons o pátio, as salas de aula, os imensos dormitórios, a capela e os refeitórios agora silenciosos.

A festa começou com uma concentração em São Roque. Às 7h, eles foram chegando. Os poucos cabelos de uns, os cabelos brancos de outros, os sulcos no rosto e a pança dificultavam o reconhecimento. Mas logo a memória se iluminava e o grito de saudação, os abraços e risos e as gozações indicavam que velhos amigos estavam juntos novamente. Tudo ao som de uma banda de música que favorecia o clima ao mesmo tempo alegre e nostálgico.

Às 9h, foi dada a partida para uma carreta até o seminário pela mesma e poeirenta estrada do passado. A chegada dos carros foi saudada por uma ruidosa queima de fogos. Depois, mais tempo para conversas, para rever velhas fotografias, para passar as mãos nas velhas paredes, testemunhas de um tempo bom em que se misturaram disciplina e descontração, estudo sério e espiritualidade, brincadeiras e esporte.

Às 10h, os antigos seminaristas entraram em procissão na mesma capela onde no passado meditaram, rezaram e receberam orientações sobre ser cristão e ser padre.

Participaram da missa, cantando os mesmos hinos dos velhos tempos, ex-seminaristas com suas esposas, filhos e netos. Em volta do altar, presidindo a celebração, o cônego Jair Nascimento do Val, antigo professor. Concelebrando com ele, antigos professores e ex-alunos bispos e padres.

Depois da missa, foi a hora do almoço festivo e a prolongação pela tarde afora da festa da saudade e da alegria do reencontro.

Bispos e padres participam de encontro

Na homilia da missa, o cônego Jair Nascimento do Val falou de sua emoção de presidir aquela celebração comemorativa do cinquentenário do Seminário. "Fiquei contente de ver tantos antigos alunos e meus dirigidos espirituais. Eu não conheço mais ninguém, mas todos me conhecem", disse o celebrante. E continuou: "Fiquei contente por estar aqui neste seminário do Imaculado Coração de Maria. Para mim, é um título importante de Maria. Todos os dias eu invoco Maria, nossa mãe do céu que está sempre nos ouvindo pronta a nos ajudar no seu amor de mãe em nossas dificuldades e crises".

Cônego Jair lembrou fatos engraçados. "Havia um seminarista muito brincalhão, o Barra. Como eu sempre fui desafinado para cantar, ele batia na madeira e dizia que era para me dar o tom. Tudo isso são lembranças que nos alegram e nos fazem reviver aqueles bons tempos em que eu trabalhei aqui em duas épocas diferentes". E concluiu: "Agradeço a Deus, através do Coração de Maria, e espero que ela conceda a todos a perseverança na vocação, apesar de todas as dificuldades. Que Maria derrame sobre todos, bispos e sacerdotes, e os que se casaram, as maiores e melhores bênçãos".

Participaram da festa dos ex-alunos do Seminário do Ibaté os bispos dom Manoel Vieira, de Osasco, que foi professor do Seminário; dom Osvaldo Juntini, de Marília; dom Décio Pereira, de Santo André; dom Antônio Gaspar e dom Fernando Penteado, bispos auxiliares de São Paulo. Outros 15 padres, professores e ex-alunos concelebraram.

Os Cinquenta Anos do Seminário

Paulo Toschi (49/53)

Dia 21 de agosto de 1999, São Roque, bairro do Ibaté. Um portentoso prédio, homens, mulheres, jovens, crianças, uma banda de música, os atendentes de uma empresa que serve churrascos, um caminhão de som, funcionários da casa, elementos da guarda municipal. Componentes típicos de uma celebração. Mas seria esta uma comemoração qualquer? Afinal, que estavam aquelas pessoas festejando?

O prédio seria a sede de uma instituição em plena atividade? Porque estavam ali um Secretário do Governo estadual, o Prefeito, uma Vereadora de São Paulo, o Bispo Diocesano e mais três outros, de outras dioceses, vários sacerdotes, um deles vindo dos E.U.A., jornalistas, advogados, professores, funcionários do governo federal, homens da atividade financeira, psicólogos, médicos,

comerciantes, industriais, profissionais de marketing e representantes de várias outras profissões? Porque muitos trouxeram suas mulheres, seus filhos, seus netos?

A visitante resolveu percorrer o prédio, em busca de uma resposta. A propriedade era ampla, vasto terreno com muito mato, por onde de há muito uma enxada não roçou. Na parte mais baixa dessa gleba, um tanque quase inacessível, uma antiga piscina, a que se chega por uma estreita trilha, tendo que afastar a vegetação. Nos morros em volta do edifício, já não existe vestígio de cultura alguma. Muitas árvores, muito mato, impedindo que sejam escalados. O motivo da festa não poderia ser aquele.

A visitante volta ao prédio. Olha pelos vitrês quase cerrados do subsolo e vê que ali havia um teatro, abandonado. Dá para enxergar os restos de um palco e móveis velhos

depositados no salão. Procura as portas de acesso. Estão trancadas. Várias salas do andar inferior têm portas que dão para a frente do edifício, todas fechadas. As janelas mostram que elas estão vazias. Sobe as escadas externas. Entra em um salão onde estão expostos alguns paramentos da liturgia católica, livros, documentos, móveis antigos e utensílios colegiais. Apresenta-se Roque, um moço que se diz responsável pelo pequeno museu. Quadros, bênçãos papais. Sim, explica, aquele fora um colégio religioso.

Entra a visitante no corredor à direita. Vários quartos, com camas beliche e umas velhas "Patente", demonstrando ocupação há pouco tempo e precária. Avança mais, vê banheiros antigos, um amplo salão com algumas cadeiras escolares e lousa, onde ainda dá para ler frases de aula bem recente. Várias outras salas próprias para o ensino. Fica a visitante com a impressão de que, ali, vez por outra, reúnem-se pessoas para algum curso. Volta ao salão de entrada, pelo mesmo corredor, sobe as escadas que vão ao andar de cima, dobra à esquerda, vê uns lavatórios e, no final, um salão imenso, com muitas janelas, com alguns móveis velhos encostados na parede dos fundos. Ali há uma pequena porta, trancada. O que haverá por trás daquela porta? Ouve alguém dizer que ali fora um grande dormitório, onde havia quatro fileiras de camas, em que dormiam muitos alunos, pequenos e grandes.

A visitante desce as escadas, entra por um corredor à sua esquerda, vê uns painéis com muitas fotografias, sendo curiosamente observadas por inúmeras pessoas, homens, mulheres, crianças. Muitos querendo se achar naquelas fotos. A visitante continua pelo corredor, vira à direita, passa por uns salões em

Reuniões e Jantares Fortalecem a Amizade

O Seminário de São Roque, conhecido como o Seminário do Ibaté, foi inaugurado no início do ano de 1949, sob a proteção do Imaculado Coração de Maria.

Em 1973, por força dos novos ares que vinham do Concílio Vaticano 2º, da nova visão da formação dos futuros padres e até mesmo de uma crise vocacional, o seminário fechou. Centenas de jovens passaram por lá. Muitos chegaram ao sacerdócio e até ao episcopado. A grande maioria, entretanto, depois de receber no Seminário uma sólida preparação intelectual e espiritual, constituiu família, formando-se nas mais diversas profissões e se espalhando pelo Brasil afora.

Com a criação da Diocese de Osasco, o prédio do Seminário

ficou para a nova Diocese, e hoje é casa de encontro e de retiros. Por iniciativa de alguns colegas, a partir de 1993, vêm sendo promovidos encontros bienais com o ex-alunos no antigo prédio do Seminário em São Roque. Os ex-alunos se encontram todas as primeiras sextas-feras do mês, à noite, no Circolo Italiano, no Edifício Itália, no centro da cidade. Um grande esforço tem sido feito para cadastrar os endereços dos ex-seminaristas.

A s s i m , todos poderão receber o boletim Echus do Ibaté destinado a ser um elo de comunhão de todos os ex-alunos do seminário. Telefones para contato: (11) 864-8852 (Wilson Mosca); 876-2931 (Almeida); 493-3119 (Justo); 296-5842 (Cosso).

cujo interior há umas colunas de ferro sustentando o piso do andar superior. Salões vazios, apenas algumas mesas, não dando para distinguir se eram salões de estudos, dormitórios ou refeitórios.

Um dos salões, o maior, com piso de cerâmica, tem várias janelas dando para o corredor. Nelas, a visitante encontra várias listas afixadas, com muitos nomes. Para, para ler. Começa a entender..... Ali estão os nomes daquele Secretário, do marido daquela Vereadora, dos Bispos presentes, dos Padres, dos jornalistas, dos advogados, dos professores, dos psicólogos, dos funcionários públicos, dos comerciantes, dos industriais, dos funcionários de bancos, e de uma porção de outros senhores, muitos com mais de 60 anos, outros com 50, alguns com 40 ou um pouco menos, que efusivamente se abraçam no pátio ajardinado, como se não se vissem há muitos anos. Apresentações são feitas, de mais novos para mais velhos, de homens para mulheres, de crianças e jovens para adultos, com muito aperto de mão, muito abraço, muito beijo e até com lágrimas, de pura emoção. São antigos alunos de um colégio que não funciona mais. Hoje, é uma casa de retiros e encontros religiosos, funcionando de modo não permanente.

Alguém, pelos altofalantes do carro de som, convida a todos para irem em procissão para a capela, por uma escada que a visitante ainda não havia subido. Passam por mais alguns quartos e entram em uma ampla e bonita capela. Nos fundos, uma sacristia, onde alguns daqueles homens estão vestindo-se com roupas adequadas à liturgia que está prestes a começar. Os que vão chegando abraçam-nos, chamando-os de "vocês", embora sejam bispos e padres. Somente um

baixinho, já com 80 anos ou mais, tem as mãos respeitosamente beijadas por todos. É o Padre Jair, Diretor Espiritual de muitos dos presentes, Reitor de outros. Os que vão chegando são ex-seminaristas, alguns ordenaram-se e exerceram o sacerdócio. Há um grupo, até, comemorando os 40 anos de sua ordenação.

Mas como, se eles deixaram de exercer o ministério? E os outros, que ficaram no meio do caminho, porque estão ali, tão exultantes, se confraternizando, querendo reviver, intensamente, nesse breve momento, as horas místicas que passaram naquela capela, já faz tantos anos?

A cerimônia começa. Por decisão do "próprio do lugar" mas por eleição unânime de todas as almas presentes, de Bispos a netos de ex-seminaristas, o Padre Jair é escolhido para comandar a celebração. O Bispo diocesano somente toma o lugar do Padre na hora de cantar o evangelho. E o celebrante principal, no seu sermão, explica com simplicidade que não tem o dom do cântico. O Coral esteve excelente, empolgou, com músicas gregorianas e outras bem modernas, apresentadas com muita devoção e arte. É bem verdade que um dos cantores confessou ter errado o tom, porque a voz não lhe saía da garganta, ficando embargada. Não foi o único. Muita lágrima foi derramada.

Após a missa, churrasco, cerveja, refrigerantes, doces, abraços, lembranças, afagos, brincadeiras, novas cantorias, fotografias de turmas, intensa alegria, muita festa. Só não houve foguetório e nem precisava, pois os corações já estavam explodindo de contentamento.

E a visitante, então, se pergunta: - "Se tão poucos persistiram, se tantos não

prosseguiram, se muitos renunciaram, porque estão todos aqui reunidos, tão alegres, para comemorar os 50 anos de algo que não existe mais?

A resposta fica no fundo do coração de cada um dos leitores destas páginas do "Echus do Ibaté". Eu sei o porquê de estar lá. Você leitor que foi, também sabe. Você que não pode ir, também. E você que não quis ir, reluta mas sabe. Há um mistério que nos une. Quem ainda não descobriu, volte ao velho prédio, entre na capela e leia o dístico estampado no escudo afixado bem no alto, sobre o altar.

Em tempo: a "visitante" é uma moça da Guarda Municipal de São Roque que, curiosa, rondou toda a propriedade e, depois, veio me fazer perguntas. Inspirou-me esta página.

Mensagem do Mons. Expedito

Prezada equipe de coordenação do IV Encontro - Festa do Cinquentenário do Seminário do Ibaté

Será que ainda vou chegar em tempo?!

Amanhã estarei unido espiritualmente a todos os prezados ex-alunos do nosso querido Seminário Menor Metropolitano, para juntos «cantar essa canção da amizade que vai se concretizar no abraço apertado, no sorriso largo e naquela lágrima, cujo brilho, há de iluminar o nosso presente e o nosso futuro».

Realmente, a festa será um canto de louvor e ação de graças a Deus pelas inúmeras bênçãos e benefícios derramados durante aqueles saudosos anos, em que nós, superiores, nos dedicávamos à melhor formação dos nossos seminaristas, e nos quais, vocês todos, prezados ex-seminaristas e alunos, procuravam

corresponder com dedicado esforço e empenho na formação para um futuro feliz, planejado e abençoado por Deus. Infelizmente, poucos chegaram à meta do sacerdócio, mas todos têm procurado responder, do melhor modo possível, àquilo tudo que receberam de informação e formação para a própria personalidade, pondo em prática tantas lições de vida nos diversos campos de atual profissionalidade e de apostolado.

Envio o meu abraço «apertado» aos que foram meus ex-

alunos, recordando-me de todos diante de Deus e pedindo que continuem fiéis à missão recebida.

No momento da Missa de amanhã, 21 de agosto, a minha «lágrima» da saudade, que se faz oração, é para os nossos queridos Padres superiores, às bondosas Religiosas e a tantos ex-alunos que, no céu, também se alegram conosco nesse dia de festa.

Parabéns! Boas-festas de 50 anos!

Deus abençoe a todos, para que tenhamos um «futuro» melhor!

É muita emoção. Reunidos somos poderosos. O poder político divino e o poder civil estão presentes. Reunidos somos criadores. Trabalhamos formas que alimentam a vida. Reunidos somos perenes. O mistério eterno da Trindade somos nós - construtores, multiplicadores e reconstrutores da vida, somos José, Maria e Jesus - três em cada um de nós.

Novos Diaconos

No dia 4 de setembro de 1999, às 9:00h., no Ginásio de Esportes do Tênis Clube de São José dos Campos(SP), Dom Nelson Westrupp, scj, ordenou 27 Diáconos, dentre os quais o colega ibateano **Pasquale Gerardo(61/64)**, que nos enviou convite para a Cerimônia.

A Imprensa Noticiou

Até o fechamento deste Informativo, tomamos conhecimento que a nossa festa do Cinquentenário e do IV Encontro foi notícia nos seguintes periódicos: - "Taperá" da cidade de Salto(SP), nos dias 14 e 28/08/99; - "Folha de São Paulo", edição do dia 18/08/99; "O Democrata" de São Roque(SP), nos dias 21 e 28/08/99; e "O São Paulo", semanário da Arquidiocese de São Paulo, onde mereceu matéria especial ocupando toda a página 12 da edição de 25/08/99.

Crônica de um sábado de agosto

José Luiz Brant de Carvalho (50/59)

Antes da viagem do dia 21/8/99 ao Seminário de São Roque

Seminário do Ibaté - Depois da viagem

Chegamos. É dia de festa. Ouço a música feita de falação e cânticos. É muita emoção. Não consigo permanecer na Capela do Imaculado Coração de Maria. Ando. Passo pela Gruta abandonada. Tento recordar e mal visualizo cenas do passado, como cortar o cabelo, por exemplo. Volto. É muita emoção. Agora me permito resignificar minhas devoções. José era como se fosse o DEUS-PAI, o operário do mundo, o construtor. Maria, o DEUS-MÃE, a fonte da vida que se multiplica. Jesus, o DEUS-FILHO, o reconstrutor do mundo. É muita emoção. Quatro encontros que sinalizam o nosso caminhar. O primeiro e segundo encontros valorizam as lutas e o agradecimento da vida. O terceiro e o quarto encontros apontam a dimensão divina dos valores humanos.

Meu pensamento, nosso pensamento, vai a São Roque muitas vezes. De carro. A pé. Voando. De dia. De noite. Com céu azul, cinza, estrelado, chuvoso. Com mato seco, mato verde. E matamos muitas saudades que não morrem nunca. Vamos a São Roque e levamos São Roque pelo mundo afora. O São Roque em Roma. No nosso tempo, falar em Roma era falar em amor. "Roma me tem amor" (que pode ser lido da esquerda para direita). E foi por causa do amor que ampliamos a nossa viagem. Viajar é preciso. Amar é preciso. A cada viagem, transformamos o São Roque em fonte amorosa de novas relações. A vida espetáculo tem. Fonte de novas relações. O tempo todo também.

EXPEDIENTE

Equipe de coordenação: Mosca, Almeida, Atílio, Márcio, Corrêa, Jones e Simões

Colaboradores: Alfredo Barbieri, Pe. Cido, Paulo Toschi, Mons. Expedito, José Brandt.. Valdevino

Página de fotos: criação Mosca - fotos: Pe. Cido, Simões, Márcio, Almeida, Antônio Paula, Paulo Toschi.

Artigos e colaborações:
enviar para ECHUS DO IBATÉ
Caixa Postal 71509
São Paulo SP

CEP05021-990

Obs. Se possível enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação

Internet:

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915/ibate@base.com.br> ou ibate@hotmail.com

Flagrantes do IV Encontro Cinquentenário dos ex-seminaristas do ibaté - São Roque - SP 21.08.99



Cenas reais, momentos inesquecíveis



Amigos de uma eterna amizade...



Mais cenas do último encontro do milênio



Recordando e Agradecendo

Alfredo Barbieri (49/53)

Reprodução do texto lido ao final da missa do IV Encontro:

“Parafrazeando ilustre figura da História Universal, ousei dizer: DO ALTO DESTA COLINA DO IBATÉ, 50 ANOS DE HISTÓRIA EU CONTEMPLA”.

E o que vejo ?

- Vejo, assentado na colina, majestoso casarão cercado de verde, palácio de muitos sonhos, ideais, lutas, vitórias. Santuário de recordações, de muita poesia, de muito amor.

- Vejo sacerdotes dedicados, transformados em semeadores e educadores com a alta missão de formarem homens e santos.

- Vejo o menino de calça curta, tímido, cheio de esperança, curtindo um ‘grande ideal, que ainda não se definiu bem, que tendo deixado sua família, ouve no silêncio de seu coração o chamado: “vem e segue-me”.

- Vejo o adolescente nascendo para a vida e se iniciando na grande aventura de existir, buscando na oração, no estudo, no companheirismo e no apoio dos superiores, burilar seu caráter.

- Vejo o jovem que cresceu na ciência e na fé e já sabe o seu destino caminhando para a vocação a que foi chamado, quer no Seminário, quer fora dele.

- Vejo as salas de aula e o salão de estudos, cadinho de nossos conhecimentos.

- Vejo o palco iluminado, onde, por instantes, fomos reis, príncipes, guerreiros, cavaleiros, nobres, plebeus, heróis, bandidos, palhaços, cantores, declamadores, santos...

- Vejo os jogos de futebol, onde ocupamos todas as posições, de goleiro a atacante, vitoriosos ou

vencidos. Os campeonatos de vôlei, tão acirrados! - Vejo os passeios às chácaras para saborear as uvas ou as laranjas. As caminhadas que nos elevavam ao alto do “nosso” Saboó.

- Vejo a capela, as orações, a meditação, as leituras espirituais, os retiros, as missas solenes e cantadas e, quantas vezes, no silêncio do santuário, sozinhos ante o sacrário, aqueles diálogos com o Cristo sob os olhares carinhosos da Mãe Imaculada.

- Vejo a alegria dos feriados, do início das férias, do dia de visitas.

- Vejo os dias de festa: a alvorada com o sino e nossa banda musical, os ternos azuis-marinhos, a missa solene, o café reforçado, o banquete, os jogos, o palco...

- Vejo colegas e superiores que conviveram conosco e hoje estão na Casa do Pai, que ao nosso chamado disseram: **Presente!** e nos aguardam para compartilharmos, um dia, do Ibaté celeste.

- Vejo a saudade que vem vindo, vem crescendo e nos inunda a alma de uma nostalgia que traz lágrimas e muita paz. Como foi bom! Hoje, neste momento, eu os contemplo, colegas bispos, colegas padres, colegas pais de família, profissionais dos mais diversos ramos, unidos em torno do altar, cercados de pais, filhos, esposas, netos, familiares e amigos para cantar o **TE DEUM** de ação de graças ao Deus da nossa juventude, pois, para aqueles que crêem e amam, o tempo não se conta pelos anos, mas pela vitalidade do amor.

Nos TE louvamos Senhor, pelos cinquenta anos do nosso Seminário do Ibaté! Nos TE louvamos e bendizemos porque derramaste sobre nós as tuas bênçãos: superiores compreensivos que, se

erraram vez por outra, foi com louca vontade de acertar. Nós TE louvamos pelos dias felizes que passamos sob este teto abençoado, sob o olhar sereno da Mãe Celeste e onde ficou parte expressiva de nossa existência.

E como os discípulos de Emaús, brota confiante nossa prece: **FICA CONOSCO, SENHOR**, porque a tarde vem caindo. Reparte conosco o pão da tua paz e da tua esperança. Que sejamos cada vez mais unidos e nos amemos, pois **“UBI CARITAS ET AMOR, DEUS IBI EST.**

“Hoje eu vim ficar contigo,
Mas, na verdade, te levei comigo,
Meu Seminário, amém” (Mons. Roxo)”

Menino Antigo

Valdevino Soares de Oliveira(59/63)

Afirma Santo Agostinho que a visão é o mais espiritual dos sentidos. Ela envolve o olhar e o ver. Há pessoas que olham mas não vêem, porque o ver implica seleção, escolha, busca, reconhecimento.

Nunca a visão foi tão solicitada como no sábado, naquele 21 de agosto, no Ibaté de São Roque. Todos ali queriam ver para reconhecer-se e reconhecer no homem de hoje o menino de ontem. Todos com passado comum, sujeitos do mesmo processo, acólitos do mesmo templo, ainda que de tempos diferentes.

Depois de quantos anos retornávamos à antiga casa? Que imagens queríamos encontrar? Que falas queríamos ouvir? Que conversas reatar?

Fomos lá para encontrar o menino antigo. O menino que fomos, o menino que os amigos foram: o de terno cáqui, o das horas de recreio,

o dos estudos, dos teatros, banda e coral, o dos banhos frios em tardes de inverno, o dos silêncios quebrados em descuidos disciplinares, o dos jogos de ferrinho e o da piscina disputada, o dos campeonatos esportivos, o do grêmio literário e das leituras lícitas e proibidas, o dos retiros espirituais e dos estudos livres nem sempre livres, o das pescarias e dos passeios ao Saboó. Também, o menino das nostalgias do dia seguinte, dos fins de festas, que voltava ao rigor dos estudos, à seriedade da disciplina, ao cotidiano das aulas e dos estudos obrigatórios. Lá adormecia esse menino antigo. Era preciso descobri-lo. Então, afinamos o ouvido para recolher os sons antigos: do sino anunciando o limite das coisas e dos tempos; das ave-marias de Gounod, reverberando nas noites de sábado,

em frente à gruta da Virgem, tendo por cima a amplidão do céu estrelado; dos ventos uivando no bosque em noites de frio; do bater das janelas em noites de calor nos dormitórios silentes. Afinamos o olfato no resgate de odores, dos bons cheiros do almoço, após aulas pesadas, dos perfumes do bosque trescalantes em olhos de primavera, dos aromas de incenso das missas solenes e das vésperas dominicais. Apuramos o paladar para sentir de novo o sabor da alcachofra, amarga e roxa, forte e boa; o travo da uva em pródigas safras, servida em cestas de vime; o gosto da amora "comida com sol e a vida chamava-se agora"; o forte do queijo, americano e vermelho com goiabada na hora do lanche, enfim, lembranças antigas de memoráveis sabores.

Esse o menino das

sensações, que éramos, fomos e vivemos. Esse o menino que fomos resgatar. Para isso fomos e, por isso olhávamos, sem medo ou pejo de olhar, buscando reencontrar, no esgarçado do traço, a imagem de outrora, algo que lembrasse, que permitisse reconhecer e nomear. E na revelação dos nomes, a magia das descobertas devolvia a imagem antiga, inteira, repleta de memórias boas e de saudades muitas. Ali estávamos, meninos que fomos, em homens transformados a divisar traços, a lembrar gestos, a reconstruir fisionomias, a desentranhar das formas de hoje, o menino de outrora.

O nosso encontro foi com esse menino antigo, escondido, agora, na dura capa das vicissitudes da vida, mas muito inteiro, à espera de resgate.

Cônego Ruy vai para Deus, mas nos deixa uma lição de vida.

Pe. Antônio Aparecido Pereira(59/64) escreveu este artigo, publicado no semanário "O São Paulo", quando do falecimento do Côn. Ruy Amaral de Mello, ocorrido em 22/08/1989.

Os dois velhinhos não cabem em si de contentes. A visita daquele padre e daquele seminarista ao ranchinho deles os deixa um pouco acanhados, é verdade, mas também muito orgulhosos. E depois o padre é tão bom, tão alegre, tão simples. O que oferecer a ele e ao seminarista? Café não tem! Só se for um chazinho de erva cidreira. O padre aplaude. "Um chazinho só pode fazer bem!" diz ele animado. E enquanto a prosa prossegue, o chá ferve no fogão a lenha.

Feito o chá, todos bebem. O seminarista engole a todo custo. Já o padre saboreia, elogia, repete. A felicidade do casal de velhos é visível.

Depois as despedidas, a promessa de voltar, a garantia de "se precisarem de alguma coisa é só procurar a gente no Seminário do Ibaté".

No caminho de volta o padre comenta com o seminarista: "Meu nêgo, o chazinho deles não estava muito católico, não é mesmo?" E o seminarista: "Mas padre, o senhor tomou umas três xícaras!" E outra vez o padre: "E você viu como os dois ficaram felizes com isso?"

Este fato é verídico. Aconteceu lá pelos idos de 1962 nas redondezas do Seminário de São Roque. Aquele seminarista hoje é padre quase velho e nunca se esqueceu daquela lição. E

aquele padre foi para junto de Deus no noite da última terça-feira, dia 22. É o querido cônego Ruy Amaral de Mello.

Sua morte machuca demais a todos - bispos, padres e fiéis - que o conheceram e que com ele conviveram. Vai para o Pai um padre que viveu intensamente e com alegria o seu sacerdócio, que soube espalhar a bondade de Jesus por onde passava. Quem poderá esquecer suas brincadeiras, o seu jeito simples e carinhoso de conversar, a sua memória incrível que o ajudava a tratar a todos pelo nome?

Deus tem seus caminhos. Ele chama para junto de si o querido cônego Ruy justamente em agosto, mês dedicado às vocações. Cônego Ruy dedicou sua vida aos futuros padres. Desde os tempos do antigo Seminário de São Roque, onde foi professor de história, de inglês e de francês e também diretor espiritual, até ultimamente cuidando da casa de formação da Região Episcopal Santana. Soube ensinar aos futuros padres o amor pela Igreja e pelo povo de Deus, a simplicidade de vida, a alegria contagiante. Em todas as comunidades por onde passava, seja para substituir eventualmente um colega padre, seja para promover o trabalho vocacional, ele ia fazendo amigos. Dói demais saber que ele se foi. Mesmo sabendo que está recebendo a recompensa por tanta bondade distribuída.

Parodiando Manoel Bandeira, dá para imaginar o Cônego Ruy chegando ao céu. "São Pedro, meu nêgo, olhe eu aqui!" E São Pedro, todo feliz: "Entre cônego Ruy! Você merece estar aqui e a gente está feliz com sua chegada!"

Colegas Localizados/ Agradecimentos

Desta feita, deixamos de nominar os 72 colegas que o Simões(67/67) localizou nos últimos tempos, bem como não mencionamos os colegas que contribuíram monetariamente para com o ECHUS; faremos tais publicações de maneira apropriada na próxima edição. Aguardem!

Nossa Correspondência

Do Antonio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) : No último jantar, dia 6 de agosto, após sairmos do Edifício Itália e chegarmos ao restaurante Boi na Brasa, qual foi a minha surpresa ao ser procurado, por uma sra., que se identificou como sendo a Dona Arcinéia Gonzaga Pereira, mãe de Luiz Carlos Gonzaga Pereira e Gilberto Gonzaga Pereira, ex-seminaristas da minha turma(1967) e ambos localizados por mim no mês de maio de 1999. Ela me disse que mora no Paraná e que estava de passagem por São Paulo e havia sido convidada pelo filho Gilberto para jantar em companhia dos ex-colegas do Seminário; fomos receptivos com a Dona Arcinéia e seu companheiro, porém seu filho Gilberto não apareceu.

E-Mails Recebidos

Do Paulo Toschi(49/53): Parabéns Ibaté pelos teus cinquenta anos, de tanta glória, tanta emoção e tanta saudade. Parabéns aos bravos colegas que souberam manter viva a chama desta amizade. Que a festa de amanhã seja o coroamento de um trabalho anônimo e produtor de grandes companheiros. Um grande abraço para todos. E que o Imaculado Coração de Maria os abençoe.

ptoschi@finasa.com.br

Do Adalberto Barros(67/70): Devo concordar com o Lettério, quando trata da "educação maniqueísta e suas conseqüências". Também as vivi, e posso bem avaliá-las. Mas o meu infortúnio, e com certeza dos meus contemporâneos, não foi tão pesado quando o dele. E por que? A resposta está no artigo do Pe. Getúlio. Pe. Getúlio e Pe. Elídio, com uma fenomenal psicologia no trato com adolescentes, que éramos, nos resgataram e deram uma formação sem traumas e aberta à vida. Sei que Deus, com sua imensa sabedoria e justiça, deu ao Pe. Elídio um lugarzinho no Universo, bom e agradável, onde nas horas vagas ele continuará lendo o editorial do "ESTADÃO", que tanto gostava de fazer. Getúlio (acho que ainda posso te chamar assim), meu irmão, sou eternamente grato a voce e Pe. Elídio. A emoção bateu forte quando li a sua crônica. avbarros@intemetcom.com.br

Do Pe. Antônio Aparecido Pereira(59/64): Olá, amigos. Nesta semana eu estou contando como foi a festa dos 50 anos do nosso seminário no jornal O SAO PAULO. Festão pra ninguém botar

O Echus Informa

Os "causos" do nosso colega Hilmar serão relatados na próxima edição. **Da Irmã Suzana Maria Carneiro Malta** - Acompanhei com muito carinho e orações as comemorações do 50º aniversário do Seminário e Reencontro dos ex-alunos do Seminário do Ibaté.

Certamente tudo ocorreu como estava "detalhadamente e eficientemente" preparado... Parabéns!

A presença da Mãe Imaculada marcou no coração de todos, os inesquecíveis tempos... e também solidificou em cada um, esta amizade que os uniu até o presente.

Como diz a Sagrada Escritura: ... Um irmão ajudado pelo outro é como uma muralha intransponível !!!...

Quero também lembrar a presença de um Ausente(D. Constantino), que certamente, se presente, estaria feliz e orgulhoso de seus ex-alunos... e com certeza, pedindo desculpas (como sempre falava) "esquecendo muitas vezes o lado da misericórdia do Divino Coração, por seu excessivo zelo"!!!

Agradeço-lhes também, a gentileza de me enviar periodicamente o eficiente e agradável Echus do Ibaté.

Com amizade e orações, minha admiração por todos.

Do José Gilberto Versuri(59) : Tenho a imensa alegria de cumprimentá-los, pela organização do encontro do cinquentenário do seminário do Ibaté.

Alegria também senti, quando a poucos dias o telefone tocou, era o Simões que se identificava como ex-seminarista, apesar de ter passado pelo Ibaté em época posterior a minha, senti por ele muita estima como se eu já o conhecesse pessoalmente, e quando recebi o exemplar ano 7 n. 33 do "ECHUS DO IBATÉ", confesso, os meus olhos chegaram a derramar algumas lágrimas, de emoção e de saudades, quando vi a foto de alguns companheiros e padres da época, entre eles o Padre João Bosco, Pe. Constantino e Pe. Vieira e os nomes dos colegas localizados: Rui Celso Marquesan, Wilson Fabris, Roberto Mecelis e outros companheiros dos quais guardo muitas e agradáveis recordações, os quais espero reve-los em breve.

Estou lhes enviando o cheque

no valor de R\$... para o auxílio das despesas do evento, porém, por motivo de tratamento dentário, não poderei comparecer, mas tenho o prazer em colaborar, e nos demais encontros, estarei reunido com todos inesquecíveis ex-seminaristas, dos quais, não tenho tido mais contato e notícias.

Saudações a todos, com carinho despeço-me,

Do Pe. Fabiano Villela de Figueiredo(57/58) e Pe. Ubajara Paz de Figueiredo(57/58): Nós nos alegamos muito com todos vocês pela comemoração dos 50 anos do Seminário do Ibaté, casa que nos acolheu durante vários anos de nossa formação. Impossibilitados de estar fisicamente com vocês lhes enviamos esta fraterna saudação e com vocês oramos dando graças a Deus por tudo quanto nos concedeu por meio dessa casa de formação de vocacionados da Igreja a serviço da evangelização.

Daqui de Campo Grande estudamos em São Roque nós, abaixo assinados, o Ramão Mamoré, o Assis Silveira Soares, o Henrique Sanches e o Eufrásio Martins. De Cuiabá, foi o Waldermar Antunes. Todos nós fazemos com vocês uma só voz de louvor e de gratidão a Deus, bem como de gratidão a todos nossos formadores, Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado e trabalhadores da casa. Sem dúvida devemos agradecer-nos mutuamente por tudo que aprendemos da convivência fraterna. Coloquemos em nossa oração todos quantos o Senhor já chamou a si.

Essa festa nos motive a ser criativos no trabalho da evangelização missionária, dentro e além de nossas fronteiras, tendo presente que no final do segundo milênio da Encarnação do Filho de Deus, ainda em cada 100 pessoas dos aproximadamente 6 bilhões de habitantes do mundo, apenas 20 conhecem a Cristo Jesus e crêem nEle. Muitos de vocês

abraçaram a vida matrimonial e como leigos são fermento, sal e luz do mundo, e empenhem-se no trabalho vocacional e missionário para que de suas famílias Deus suscite muitas vocações destinadas à causa da evangelização.

Felicidades para todos vocês e suas queridas famílias. Nosso abraço fraterno e cheio de saudades. **De Wellington de Sousa(64/65) :** Nunca fui muito bom em escrever, mas faço questão de tentar exprimir meus sentimentos em relação ao IV Encontro(que para mim foi o I) dos alunos do Ibaté.

Agradeço a insistência do Antonio Carlos(Careca), que só faltou me pegar em casa e levar para o encontro. Obrigado irmão. Foi exatamente assim que me senti, como se todos os alunos, os que eu conheço e os que não conheço fossem meus irmãos, mais que isso, foi assim que todos me trataram. Eu me senti voltando p'ra casa.

Lembrei do meu lugar na sala de aula, no banco da capela, no dormitório, no refeitório, lembrei de muitas coisas. Encontrei muitas pessoas conhecidas, conheci outras tantas.

Em meio a tudo isso, surgiu na minha frente e tive a oportunidade de abraçar, o homem que ensinou as coisas mais importantes para a formação de meu caráter, o que de certa forma se tornou um exemplo que procurei seguir.

Quem viveu no Ibaté é um privilegiado, mas quem viveu no Ibaté e com o Pe. Ricardo. Ah!

Vocês podem usar todos os adjetivos que quiserem, não estarão exagerando. Como ele mesmo disse, foi meu pai e minha mãe, e eu acrescento, meu irmão, meu amigo e principalmente meu mestre. Como eu costumo dizer(sem desmerecer os outros), o Padre Ricardo é um Padre de Verdade.

Aprendi muito nesse

encontro, descobri que o Ibaté, tem vida própria. Mesmo fechado continua administrando, unindo pessoas, distribuindo amor a quem quiser, é como uma fruta madura no pé, está ali, é só pegar. E nem poderia ser de outra forma, com a "Egrégora" que ele tem.

Hoje eu sei porque construí na frente da minha casa uma varanda com arcos. Infelizmente, esses encontros só são feitos a cada dois anos, deveriam ser no mínimo dois a cada ano, e o termos ex-alunos não está muito correto, prefiro alunos, porque com certeza, continuaremos a aprender com o nosso seminário. Obrigado, estejam sempre com Deus.

Telegramas/MSG/ Cartões

Do Vinício Antônio Pereira(57/60) : Congratulações Cinquentenário Seminário São Roque(Ibaté). Grato pelo Echus. Abraços a todos.

Do Vagner de Carvalho Mello(61/63): Estou anexando este cheque para poder estar colaborando com o sucesso desta festa. Não estarei presente, devido neste período estar fora do Brasil por motivos profissionais. Espero que a festa seja um sucesso!!! Parabéns a todos que levaram este projeto em frente. É muito bom estar recebendo notícias.

Do D. José Maria Pinheiro(51/57): "É com dor no coração que respondo 'não'. Fiz de tudo para ir, mas infelizmente não é possível mesmo. Estarei unido no pensamento e na oração. Parabéns e abraços a todos.

Do ANTONIO PAULO DA COSTA CARVALHO(59/62): Recebi sua cartinha com as revistas. Estarei de volta dia 15/8/99 e estaremos juntos na nossa festa. Gostei imensamente do Echus do Ibaté Ao comemorarmos 50 anos de fundação do Seminário, o mundo comemora 50 anos da declaração dos Direitos Humanos. É por esses direitos que aprendemos a lutar, não é verdade ?

IV ENCONTRO – RELATÓRIO FINAL

O IV Encontro dos ex-alunos e professores do Seminário do Ibaté, o encontro do cinquentenário, ocorrido no dia 21 de agosto de 1999, foi um enorme sucesso, com o comparecimento de 227 ex-alunos e professores, totalizando com familiares o expressivo número de 552 pessoas (sem contar componentes da banda, convidados e pessoas contratadas para os mais diversos serviços).

A Coordenação geral vem a público agradecer não só a todos os que participaram das festividades, mas principalmente, àqueles que há mais de 6 meses deram um pouquinho de si, para que o evento se tornasse realidade: grupos da liturgia, coral, alimentação, infra-estrutura, animação, etc.

Agradecer, também, àqueles que durante o ano de 98 e 99 fizeram contribuições monetárias, algumas delas expressivas, para que pudessemos manter e melhorar o nosso informativo “ECHUS DO IBATÉ” e, prepararmos o caixa para as festividades do IV Encontro.

Sentimo-nos, pois, na obrigação de apresentar este relatório final como forma de expressar nossa gratidão e nosso carinho a todos os colaboradores.

1) Churrasco – R\$ 4.299,85

(*) Contratado com “Espetinho Jundial” para 450 pessoas ao custo de R\$ 8,19 por pessoa = R\$ 3.687,28.

Composição do cardápio

| | | |
|------|------|--------------|
| 180 | KGS | Carne bovina |
| 78 | KGS | Carne frango |
| 55 | KGS | Linguiça |
| 45 | KGS | Maionese |
| 10 | KGS | Vinagrete |
| 6 | KGS | Farinha |
| 700 | UN | Pão italiano |
| 912 | LTAS | Cerveja |
| 312 | LTS | Refrigerante |
| 37,5 | LTS | Água mineral |

Material de apoio

| | | |
|------|------|------------------------|
| 50 | UN | Mesas |
| 200 | UN | Cadeiras |
| 2700 | UN | Copos plástico 300 ml. |
| 1200 | UN | Guardanapos |
| 1500 | UN | Pratos plástico |
| 450 | UN | Colher plástico |
| 25 | PCTE | Gelo |
| 105 | KG | Carvão |

Houve complementação durante o evento de: R\$ 612,57.

| | | | |
|-----|------|-------------------|------------|
| 20 | LTS | Água mineral | R\$ 3,50 |
| 240 | UN | Cerveja Long Neck | R\$ 129,50 |
| 30 | KG | Carne bovina | R\$ 479,57 |
| 20 | KG | Linguiça | |
| 192 | LTAS | Cerveja | |
| 48 | LTS | Refrigerante | |

2) Café da manhã – R\$ 235,64

Preparado pela esposa do Romualdo para 500 pessoas.

Ingredientes Gastos

| | | | |
|------|-----|-----------------|-----------|
| 60 | LTS | Leite | R\$ 46,80 |
| 40 | KGS | Açúcar | R\$ 15,20 |
| 10,5 | KGS | Café | R\$ 53,00 |
| 4 | KGS | Chocolate | R\$ 9,40 |
| 6 | KGS | Margarina | R\$ 18,96 |
| 700 | UN | Pão | R\$ 56,00 |
| 15 | PCT | Bolacha doce | R\$ 10,35 |
| 15 | PCT | Bolacha salgada | R\$ 8,25 |
| 1 | PCT | Chá | R\$ 1,16 |
| 2 | UN | Adoçante | R\$ 3,00 |

Material de apoio

| | | | |
|------|----|---------------------------|-----------|
| 1500 | UN | Copos de plástico 200ml | R\$ 13,52 |
| | | Usado também na sobremesa | |

3) Sobremesa – R\$ 278,58

3.1 – Salada de frutas – R\$ 146,58

Preparada pela esposa do Romualdo para 500 pessoas.

Ingredientes gastos

| | | | |
|----|-----|---------------|-----------|
| 10 | DZ | Banana | R\$ 9,60 |
| 10 | DZ | Laranja | R\$ 8,40 |
| 1 | CX | Maça | R\$ 25,00 |
| 15 | UN | Abacaxi | R\$ 21,00 |
| 15 | UN | Mamão formosa | R\$ 18,00 |
| 20 | CX | Morango | R\$ 27,50 |
| 12 | LTS | groselha | R\$ 19,08 |

Material de apoio

| | | | |
|------|----|-----------------|-----------|
| 1000 | UN | Colher plástico | R\$ 18,00 |
|------|----|-----------------|-----------|

3.2 – Doces caseiros – R\$ 132,00

1100 UN Doces caseiros diversos R\$ 132,00

4) Gastos diversos – R\$ 957, 31

| | | |
|-----|--|------------|
| 4.1 | Placa comemorativa | R\$ 130,00 |
| 4.2 | Som – capela e pátio | R\$ 360,00 |
| 4.3 | Banda | R\$ 200,00 |
| 4.4 | Banners + placas indicativas | R\$ 83,00 |
| 4.5 | Capela: flores, vinho, hóstia | R\$ 30,00 |
| 4.6 | Painéis de fotos – xerox | R\$ 74,00 |
| 4.7 | Diversos (fita adesiva, canetas bic, pincel atômico, bloco recibo, xerox, palito de dente, cartolina, lona preta, fogos, etc.) | R\$ 80,31 |

5) Material de limpeza – R\$ 67,19

A maior parte dos produtos (detergente, desinfetantes, sabonetes líquidos, papel toalha, papel higiênico, vassouras, etc) foram doados pelo colega **Norival Lupetti** (61/62).

Além dessas doações foram adquiridos:

| | | |
|------|-------------------------------|-----------|
| 128 | Rolos de papel higiênico neve | R\$ 52,29 |
| 1250 | Folhas papel toalha | R\$ 9,41 |
| 100 | UN sacos de lixo 50 LTS. | R\$ 5,49 |

6) Pessoal de apoio – R\$ 380,00

| | | |
|-------------------|----------------|------------|
| Cozinha / limpeza | - 15 pessoas | R\$ 270,00 |
| Secretaria | - 3 pessoas | R\$ 60,00 |
| Romualdo e esposa | - gratificação | R\$ 50,00 |

7) Itens sem custo

7.1 – Doados por colegas do Seminário

- Livro da missa – **João Jorge Peralta** (56) e **José Jorge Peralta** (58/59).
- Pastas com músicas do coral – **José Isaias Dantas** (59/64).
- Faixas colocadas na cidade, acesso ao seminário e seminário / lonas utilizadas na cobertura espaço do churrasco – **Eduardo Antonio Santiago** (71/73).
- Aperitivos – **Luiz Alberto Correa da Silva** (51/57).
- Paineis alunos por ano e por classe / 1000 etiquetas utilizadas nos crachás – **Antonio Carlos Correa** (64/67).
- Produtos de limpeza e higiene – **Norival Lupetti** (61/62).

7.2 – Fornecidos pela Prefeitura de São Roque

- Transporte da banda.
- Ambulância com enfermeiro.
- Palanque instalado no pátio.
- Guarda Municipal.

7.3 – Doados pelo Restaurante & Pizzaria NA FULLÔ

- toalhas de papel para as mesas

7.4 – Sobras do III Encontro

- Crachás.
- Cordão p/ crachás.
- Copos plástico p/ café.
- Guardanapos de papel.

Resumo Geral

| <u>Arrecadação</u> | R\$ |
|--------------------|-----------------|
| 508 Adultos | 6.096,00 |
| 44 Crianças | 264,00 |
| | <u>6.360,00</u> |

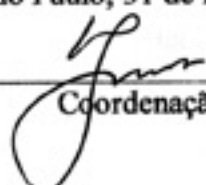
| <u>Despesas</u> | |
|---------------------|-----------------|
| Churrasco + bebidas | 4.299,85 |
| Café da manhã | 235,64 |
| Sobremesa | 278,58 |
| Material de limpeza | 67,19 |
| Banda | 200,00 |
| Som | 360,00 |
| Placa comemorativa | 130,00 |
| Diversos | 267,31 |
| Pessoal de apoio | 380,00 |
| | <u>6.218,57</u> |

Transportado para o caixa geral do "ECHUS DO IBATÉ" - 141,43

Nota: Convém destacar que durante o mês de agosto de 1999 e no dia do evento recebemos, como contribuição, de inúmeros colegas do Ibaté, a importância de R\$ 2 405,75 (vide demonstração financeira no Informativo nº 34).

(*) Inicialmente contratamos churrasco para 450 pessoas, visto que, até o dia 18 de agosto (Terça-feira), tínhamos a confirmação de 400 adesões. No dia do Encontro contávamos com 552 pessoas, sendo necessário, de última hora, providenciarmos a necessária complementação.

São Paulo, 31 de Agosto de 1999



Coordenação Geral

FLUXO FINANCEIRO – Posição até 31/08/1999

| | |
|---|----------|
| SALDO ANTERIOR EM 05/07/99 | 5.662,56 |
| ENTRADAS | |
| Contribuições e doações | 2.405,75 |
| Adesões IV Encontro | 6.270,00 |
| Venda de Fita III Encontro | 180,00 |
| Rifa (parte) | 99,80 |
| Juros | 56,71 |
| Total | 9.012,26 |
| SAÍDAS | |
| Informativos nº 33 | 393,00 |
| Postagem Informativo nº 33 | 315,76 |
| Pap. Real NF's 171/364/437 – xerox/envelope | 5,10 |
| Bazar Papiro NF's 2863/3078 – xerox | 7,00 |
| Pap. Perdizes NF 3144 – xerox | 39,60 |
| Pap. Esquina NF 114 – xerox | 4,50 |
| Magno's NF 2972 – cartucho impressora | 59,80 |
| Dan Yun NF 157 – caixa disquete | 9,00 |
| Kalunga NF 465980 – etiquetas | 34,94 |
| Desp. Bancárias + CPMF | 42,80 |
| RELATIVAS AO IV ENCONTRO | |
| Bazar Papiro NF 25398 – mat. escritório | 9,80 |
| Foto revela NF's 62148/62201 – xerox fotos | 74,00 |
| Confecção placa comemorativa | 130,00 |
| Kalunga NF 324382 – mat. limpeza, copos | 66,08 |
| Superm. Vernalha NF 6668 – mat. limpeza/groselha | 40,52 |
| Carrefour NF's 74928/184990 – café da manhã | 166,12 |
| Agrobioquímica NF 52447 – lona preta | 16,00 |
| Irmãos Fuchida NF 52447 – água | 3,50 |
| Aquários NF 2343 – linha | 3,50 |
| Pap. Esquina NF 265 – mat. escritório | 23,70 |
| Marabá NF 161328 – colher de plástico/palito de dente | 19,00 |
| Integração – banners/placas indicativas | 83,00 |
| Padaria Castelo – 700 pães | 56,00 |
| Mogar NF 221968 – 240 long neck | 129,50 |
| Banda | 200,00 |
| Zulu NF 30 – som | 360,00 |
| Secretaria – 3 pessoas | 60,00 |
| Pessoal cozinha e limpeza – 15 pessoas | 320,00 |
| Churrasco & Cia. NF 514 | 4.166,85 |
| Pap. Catira NF 22194 – fogos | 15,00 |
| Da Roça Coml. NF 43 – frutas | 109,50 |
| Josdan NF's 2974/2975/2976 – 1100 doces | 132,00 |
| Casa Oliveira nf 128993 – CORDA | 4,50 |
| Flores capela, vinho, hóstias | 30,00 |
| Total | 7.130,07 |
| SALDO ATUAL 31/08/99 | 7.544,75 |

TESOUREIROS: Carlos D. Cosso – Wilson Mosca – Gilberto Lucarts

Atenção – Cadastro de endereço dos ex-alunos e professores on-line na internet:

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>